

Dengue hemorrágica mata criança

### Albertina Galvão da Silva, de 3 anos, morreu na madrugada de ontem

A menina Albertina Vitória Plácido Galvão da Silva, de apenas três anos de idade, morreu à 1h30 de ontem, na Maternidade Saúde da Criança, com sintomas de dengue hemorrágica. A criança foi sepultada no cemitério Max Domini, em Ananindeua, à tarde, e na declaração de óbito da funerária é atestado por uma pediatra da clínica infantil que Albertina foi vítima de 'insuficiência respiratória grave, 'síndrome do choque da dengue hemorrágica'. Albertina morava em pleno centro urbano de Belém, na travessa Antônio Baena, 794, entre Almirante Barroso e João Paulo II, no bairro do Marco.

O pai da menina, Albelvío Galvão, 46, trabalhador autônomo, desconfia, por ironia do destino, de que o foco do mosquito transmissor da dengue que vitimou a sua filha mais nova seja a piscina do Instituto Evandro Chagas, perto de sua casa. 'Eu suspeito da piscina do Instituto Evandro Chagas, porque um morador da área informou que um professor de natação do clube dos funcionários do instituto contraiu dengue'. Albelvío destacou que ainda ontem soube de duas crianças, vizinhas suas, com suspeita de dengue.

Ao lado da mulher Verônica de Lima Plácido, 30, o pai de Albertina enfatizou verificar um 'descaso das autoridades no trabalho de prevenção e combate à dengue'. Mas, ressaltou, que a população precisa, também, fazer a sua parte, colaborar com as medidas para evitar a procriação do mosquito transmissor em água parada. Ao ser perguntado sobre a *causa mortis* de sua filha, Albelvío afirmou ser dengue hemorrágica, observando que isso foi comprovado pelo Instituto Evandro Chagas.

Albertina estava internada na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) da Maternidade Saúde da Criança desde segunda-feira. A família da menina somente concordou em fornecer informações sobre o caso à Imprensa como forma de contribuir para alertar às autoridades e a sociedade como um todo sobre o risco de novos casos fatais de dengue hemorrágica. Tudo leva a crer que Albertina morreu vítima de dengue hemorrágica, mas a Secretaria Municipal de Saúde (Sesma) coletou ontem material da menina para exames laboratoriais. De acordo com nota divulgada ontem pela Prefeitura de Belém, a Sesma foi notificada pela Maternidade Saúde da Criança da morte da menina à tarde de ontem.

Na sexta-feira, vizinhos da família da vítima acionaram a Sesma receosos da incidência de dengue na área, e na segunda-feira técnicos do órgão estiveram no local para vistoria. Foram concluídos ontem serviços de controle químico (fumacê) e larvário.

### Mais três chegam com suspeita

Chegaram ontem ao Hospital Universitário João Barros Barreto mais três pacientes com suspeitas de dengue hemorrágica. De madrugada, foi hospitalizado o rapaz D. J. G., de 27 anos de idade, proveniente de Capanema, em estado grave. Ele foi internado na CTI. Uma senhora de 30 anos, S. B. A., moradora do bairro da Sacramento, e a menina L. I. S. A., de 8 anos, moradora da Terra Firme, foram internados, com quadro clínico estável. São 13 pacientes internados no Barros Barreto com suspeita de dengue hemorrágica.

Negligência- Na avaliação do diretor do Sindicato dos Médicos do Pará, João Gouvêa, os casos de dengue que surgem a todo momento no Estado são consequência da negligência do Poder Público. João Gouvêa destacou que há 15 dias em reunião do Conselho Municipal de Saúde de Belém foi mencionado que em novembro do ano passado a Secretaria de Estado de Saúde Pública (Sespa) alertou, em relatório, que se não fossem adotadas medidas preventivas o Estado iria ter muitos casos de dengue. 'Então, houve negligência do Governo do Estado nesse período de novembro para cá'.

### Doença avança sem prevenção

Gouvêa observou que todo mundo sabe que no período de chuvas aumentam os casos de dengue e outras doenças. 'E sem prevenção a tendência é aumentar os casos, não só no Estado, como, também, no País como um todo'. 'O Governo e a Prefeitura de Belém não tomaram medidas para atenuar o problema da dengue, e, assim, se evitar casos de dengue hemorrágica'.

João Gouvêa afirmou que Belém ficou sem 108 agentes comunitários de saúde de novembro para cá. Para se evitar uma epidemia de dengue no período de abril e maio deste ano, como já mencionado por infectologistas e epidemiologistas e, também, pelo diretor do Departamento de Controle de Endemias da Sespa, Walter Amoras, João Gouvêa defende mais agentes de saúde nas ruas, ou seja, intensificação das ações, em particular em terrenos baldios. Waldyr Cardoso, outro diretor do Sindicato dos Médicos, disse que as pessoas com maior acesso à educação e de maior poder econômico devem dar exemplo para os demais cidadãos contribuindo com as ações de prevenção à dengue.